

# “NO USO DO TABERNÁCULO POUCO VALIA QUEM NOM GUARDAVA SUA LÍNGUA”: ENTRELACES LÉXICO E CULTURA A PARTIR DE UM TEXTO MEDIEVAL

“In the Use of the Tabernacle Little Value had Whom Didn’t  
Keep his Tong”: Intertwining Lexicon and Culture  
from a Medieval Text

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz<sup>1</sup>

## RESUMO

São inegáveis as relações entre língua e cultura, sendo aquelas manifestadas através do léxico, o qual é o acervo em que estão depositadas todas as palavras. O léxico representa os olhares e concepções do homem sobre o mundo circundante, revelando seus anseios, suas necessidades, seus medos, sua própria caminhada em busca de novos conhecimentos, trazendo à tona também os fatos de cultura envolvidos na forma como categoriza a realidade extralinguística. Assim, o homem que viveu a Idade Média não fez diferente, deixando as marcas da cultura impressas em suas produções textuais. É este o caso do texto ascético-místico *Castelo Perigoso*, que traz sete tratados em sua composição. Serão aqui abordados apenas três: 1 *Dos benefícios de Deus*; 2 *Livro da consciência e do conhecimento próprio*; 3 *Da amizade e das qualidades do amigo*, a partir dos quais será apresentado o vocabulário onomasiológico com base na teoria de Hallig e Wartburg (1963).

PALAVRAS-CHAVE: Léxico. Cultura. Texto Medieval. Vocabulário Onomasiológico.

## ABSTRACT

Links between language and culture, manifested through the lexicon, which is the collection that are deposited all the words, are undeniable. The lexicon represents the human views and conceptions about the world, revealing human aspirations, needs, fears, and the human journey in search of new knowledge, bringing out the facts of culture also involved in the way that categorizes the extralinguistics reality. So the man who lived in the Middle Ages did not live differently, leaving the marks of culture imprinted on his textual productions. This is the case of the ascetic-mystic text *Castelo Perigoso*, which brings seven treaties in its composition. We will discuss here only three of them: 1 *Dos benefícios de Deus*; 2 *Livro da consciência e do conhecimento próprio*; 3 *Da amizade e das qualidades do amigo*. From them, we will present the onomasiologic vocabulary based on the theory of Hallig and Wartburg (1963).

KEYWORDS: Lexicon. Culture. Medieval Text. Onomasiologic Vocabulary.

## INTRODUÇÃO

Os estudiosos que lidam com o léxico sempre deixam patentes as relações entre língua, cultura e sociedade, explicitando que é através do léxico que as manifestações

---

<sup>1</sup> Doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo – USP. Professora Titular Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. Atua como membro permanente dos programas de pós-graduação em Estudos Linguísticos e Literatura e Diversidade Cultural (UEFS). E-mail: <rcrqueiroz@uol.com.br>.

sociais e culturais são mais notórias. Entretanto, nos outros níveis linguísticos aquelas também se expõem, às vezes em menor escala, pois, segundo Baldinger (1966, p. 56): “[...] a história da língua e da cultura não estão estreitamente unidas uma à outra somente neste campo da língua, e sim através de todos os aspectos desta, desde a fonética, passando pela morfologia e a formação de palavras, até a sintaxe.”

As influências existentes entre léxico e sociedade são dialógicas, e aquelas são perceptíveis a partir do que é transmitido pela cultura de uma determinada comunidade, explicitadas no vocabulário, o qual sofre as variações do meio social. Assim corrobora Sapir (1969, p. 51):

Que o léxico assim reflita em alto grau a complexidade da cultura é praticamente um fato de evidência imediata, pois o léxico, ou seja, o assunto de uma língua, destina-se em qualquer época a funcionar como um conjunto de símbolos, referentes ao quadro cultural do grupo. Se por complexidade de uma língua se entende a série de interesses implícitos em seu léxico, não é preciso dizer que há uma correlação constante entre a complexidade linguística e a cultural.

Sendo o léxico o acervo no qual estão todas as palavras de uma dada língua à disposição de seus falantes, faz-se necessário para qualquer análise um recorte, ou seja, é preciso delimitar o conjunto, bem como a teoria que serve de embasamento. No presente trabalho, apresentam-se como *corpus* os tratados “Dos benefícios de Deus, Livro da consciência e do conhecimento próprio, e Da amizade e das qualidades do amigo”<sup>2</sup>, integrantes da obra ascético-mística da literatura medieval portuguesa intitulada *Castelo Perigoso*. Esta obra é uma adaptação livre da epístola escrita originalmente em língua francesa, no final do século XIV, pelo Frei Robert, monge cartuxo, para sua prima, Soeur Rose, freira da Ordem Fontevrault. Em Portugal, esse texto foi adaptado pelos monges do Mosteiro de Alcobaça, constando de dois testemunhos: um escrito na primeira metade do século XV e o outro entre o final do século XV e início do século XVI. Os textos portugueses encontram-se hoje na Biblioteca Nacional de Portugal, setor de obras raras, sob a cota ALC 199 e ALC 214. O códice 199 foi escrito em pergaminho, em letra gótica semicursiva da primeira metade do século XV, com tintas nas cores azul e vermelho, em 160 fólhos membranáceos, medindo aproximadamente 285mm X 200mm, repartidos em vinte cadernos, de oito fólhos cada um, com a ligadura em cordão. Os cadernos

<sup>2</sup> Esses tratados integram o *corpus* da minha tese de doutoramento, na qual fiz um estudo filológico, sendo este traduzido pelas edições realizadas: uma semidiplomática, em que se fez uma lição conservadora, apenas desdobrando as abreviaturas; uma edição crítica, na qual foram comparados os dois testemunhos com a edição crítica realizada pelo Padre Augusto Magne em 1945 (esta edição não foi completa, constando integralmente apenas o tratado “Dos benefícios de Deus”); e uma edição modernizada. Para mais informações confira: QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. **“Dos benefícios de Deus”, “Livro da consciência e do conhecimento próprio”, “Da amizade e das qualidades do amigo”**: Edição e vocabulário onomasiológico de três tratados da obra ascético-mística “Castelo Perigoso” (Cód(s). ALC 199 e ALC 214. 2002. 475 f. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

estão completos, em bom estado de conservação e bem ordenados, não havendo lacunas entre eles. A encadernação, no entanto, apresenta problemas de conservação. O códice 214 foi escrito em papel, em letra gótica cursiva da segunda metade do século XV ou talvez início do século XVI, provavelmente a cinco mãos, em tinta preta, em 100 folhas, medindo aproximadamente 292mm X 207mm. O códice encontra-se em mau estado de conservação, havendo folhas ilegíveis em decorrência de manchas de umidade. Algumas partes do texto apresentam-se rasgadas e/ou corroídas pela abrasão da tinta.

A partir desse *corpus*, o vocabulário recebeu como tratamento de análise a aplicação do Sistema Racional de Conceitos (*Begriffssystem als Grundlage für die Lexikographie* – 1963), elaborado por Rudolf Hallig e Walther von Wartburg.

### O CORPUS: OS TRATADOS “DOS BENEFÍCIOS DE DEUS”, “LIVRO DA CONSCIÊNCIA E DO CONHECIMENTO PRÓPRIO” E “DA AMIZADE E DAS QUALIDADES DO AMIGO”

Os tratados “Dos benefícios de Deus”, “Livro da consciência e do conhecimento próprio” e “Da amizade e das qualidades do amigo” fazem parte da obra ascético-mística *Castelo Perigoso*. A obra, no geral, aborda a questão do afastamento das coisas mundanas e a aproximação das coisas celestiais. Embora não integre o presente estudo, faz-se *mister* tecer alguns esclarecimentos acerca do primeiro tratado, que recebe o mesmo título da obra. Trata-se de uma alegoria acerca de como o homem deve se proteger dos perigos terrenos, devendo construir para isso um castelo, a fim de se preservar e alcançar a Deus. Os tratados sob análise, de certa forma, seguem essa mesma temática, com exceção daquele intitulado “Da amizade e das qualidades do amigo”.

O tratado “Dos benefícios de Deus”, doravante DBD, explora a temática da comunhão, sendo um desdobramento do primeiro tratado. No texto são apresentados os doze frutos espirituais do Santíssimo Sacramento voltados para a Paixão de Cristo.

O mundo pouco vale muito custa e nada dura, e Deus muito val e pouco custa e sempre dura [...] (DBD, f. 62r).

O tratado “Livro da consciência e do conhecimento próprio”, doravante LCCP, traz conselhos sobre autoconhecimento, abordando os seguintes temas: alma enamorada de Deus, vaidade do mundo, conselhos espirituais. Além disso, há trechos referentes aos sofrimentos de Jesus, os quais remetem àquilo já referido no primeiro tratado, ou seja, a Paixão de Cristo.

[...] a si mesmo castiguo e deçiplina [...] (LCCP, f. 66r).

O tratado “Da amizade e das qualidades do amigo”, doravante DADQA, é, entre todos os tratados que compõem a obra, o mais curto. Versa sobre as

cinco qualidades que se deseja em um amigo: discrição, bondade, boa consciência, modéstia e fidelidade, bem como que o amigo não seja irascível. Com isso a amizade será preservada.

[...] todo homem a seu poder deve escolher para sua amizade boa pessoa, porque os maus não sabem ser amigos (DADQA, f. 80v).

Os três tratados abordam, passo a passo, o que se deve fazer para se viver bem com Deus aqui na Terra e de como se alcança isso, ou seja, conhecendo-se a si mesmo, oferecendo-se ao Senhor, cultivando boas amizades, com isso chegar-se-á mais rápido ao contato com Deus. Segundo Vauchez (1995, p. 190): “Temperamentos [...] diversos partilharam a convicção de que, para se conhecer o céu e a terra, dever-se-á, antes de tudo, possuir o conhecimento de si. [...] a alma só chegará até Deus no termo de um longo caminho através dos meandros e dos graus do intelecto [...]”.

## A MENTALIDADE MEDIEVAL

Durante muito tempo acreditou-se que o período compreendido entre o fim do Império Romano e as Grandes Navegações estivesse relacionado com as trevas, devido ao fato de a Igreja ter exercido forte influência sobre a sociedade. Entretanto, este velho paradigma vem sendo desfeito pelas pesquisas empreendidas por diversos historiadores, dentre eles está Jacques Le Goff (1995, p. 15), quando afirma: “[...] os pontos de vista de novos olhares e as variações da moda voltam a modificar a imagem do passado, fazem girar a roda. [...] A Idade Média começou já a percorrer esse ciclo do olhar histórico. O Renascimento e a época clássica tinham visto uma Idade Média negra.”

Assim, tem-se na Idade Média o surgimento da álgebra, dos moinhos – os quais deram impulsos à siderurgia, o que desembocou na Revolução Industrial. Nessa época também houve a revolução da escrita, quando Gutemberg desenvolveu a prensa por tipos, o que lhe valeu o título de inventor da imprensa. Esta foi, sem dúvidas, a mola mestra para que a Igreja consolidasse seus ideais, pois os livros, antes manuscritos, passam a ser reproduzidos de forma mais rápida. No campo da educação tem-se a criação das primeiras universidades; e na arquitetura, as monumentais catedrais góticas foram erguidas. Não se pode negar que a Igreja controlava tudo, mas a população buscou meios de driblar as regras impostas e o resultado foi uma vida mais justa.

A Idade Média também pode ser chamada de “Idade da Fé” em virtude da consolidação do Cristianismo em toda a Europa. Por volta de 325, quando houve uma reunião de membros da Igreja Cristã, na cidade de Niceia, foram estabelecidas as bases para a organização espiritual. A partir de então, a Igreja passou a ser portadora da doutrina oficial que deveria ser disseminada, a qual prestigiava os valores de caráter passivo e subordinativo, desvalorizando a vida terrena. Os sofrimentos da existência material deveriam servir de alento, porque isto levaria a uma vida espiritual plena.

Outros sentimentos como o medo da morte, a pecaminosidade do sexo e o medo do inferno foram utilizados pela Igreja e aqueles ficaram atrelados ao comportamento do homem medieval.

[...] que homem passe dos prazeres do mundo às alegrias do céu. (DBD, f. 60v, l. 19)

Embora haja um contrassenso, foi a Igreja também responsável pela quebra do paradigma de que a Idade Média tenha sido apenas um período de trevas. Com a criação das escolas, destinadas a princípio à catequese das crianças, houve um avanço social, haja vista que muitas pessoas obtiveram, através desse advento, uma ascensão. Além disso, foram os monges os responsáveis pela transmissão do conhecimento do mundo antigo, legado pelos textos copiados manualmente nas bibliotecas dos mosteiros. “Mas o grande centro de civilização [...] era o mosteiro – [...]. Com as suas oficinas, ele é um conservatório das técnicas artesanais e artísticas; com o seu *scriptorium*-biblioteca, um repositório de cultura intelectual [...]” (LE GOFF, 1995, p. 156).

A Sociedade Medieval concebia o mundo através de seus três estados: a Nobreza, o Clero e a Burguesia. A Educação se mantinha através dos mesmos métodos de ensino, ou seja, dominava a Escolástica. Aos métodos da Escolástica se opunha de forma crescente a escola monástica.

Pode-se definir a Idade Média como uma época de esplendor religioso, basicamente do Cristianismo. A espiritualidade medieval é marcada pelo desprezo do mundo. Homens e mulheres fogem, deixam aquela vida regida pelos três estados ou ordens, para buscarem desenfreadamente a Deus. Tem-se, nesse momento, a presença de figuras que se tornaram pilares da espiritualidade medieval. Dentre elas destaca-se o nome de Bernardo de Claraval, cujo exemplo de total desprezo do mundo e fuga com o intuito de alcançar outros bens, influenciou homens e mulheres a seguirem-no em seu feito. São Bernardo, filho de família com posses, deixa tudo para seguir a vida religiosa e, aos 22 anos, bate à porta do Mosteiro de Citeaux – França, cujo abade era Robert de Molesme, que fundou esta ordem com o intuito de seguir à risca a Regra de São Bento, cujos monges relaxavam cada vez mais, não observando-a rigorosamente. Bernardo não vai sozinho, leva consigo o próprio pai, irmãos, um tio, alguns primos e amigos, deixando para trás toda uma vida de riquezas materiais. Bernardo torna-se muito rapidamente em maravilhoso “treinador de homens”, transmitindo-lhes a base de sua espiritualidade: pobreza absoluta, desconfiança de si mesmo e confiança total em Deus. Com isso, a abadia de Citeaux fica plena de novas almas em busca de Deus, havendo filas à porta, sendo necessária a fundação de novas casas para atender a esta demanda. Em 1115 São Bernardo funda a Abadia de Clairvaux. De Clairvaux São Bernardo sairá para fundar uma quantidade impressionante de mosteiros cistercienses, não só na França, seu país de origem, mas em toda a Europa ocidental.

Com Roberto de Molesme, fundador de Cister em 1098, Estêvão Harding, o seu terceiro abade, e São Bernardo, que a partir de 1112 deu um impulso decisivo à nova fundação, surge efetivamente uma concepção original da vida religiosa, fundada, como todos os movimentos espirituais desse tempo, na vontade de regresso às origens. Cister não pretende inovar, mas antes retomar a tradição, a regra primitiva de São Bento, deformada pelos costumes. Através da regra aplicada em toda a sua pureza, é o próprio Cristo que os monges brancos se esforçarão por imitar, pelo regresso à simplicidade evangélica e pela prática da pobreza. [...] O cenobita é antes de tudo um penitente, que se retirou do mundo para chorar os seus pecados. (VAUCHEZ, 1995, p. 99-100)

A história da espiritualidade medieval apresenta uma tendência que se deve destacar como sendo uma das mais importantes: a personalização da fé religiosa, ou seja, os fiéis percebem que para entrar em contato com o sobrenatural é preciso que seja através de gestos. Neste momento a liturgia desempenha um papel de importância capital, não só para os monges como para os leigos. Deviam-se seguir rigorosamente os ritos para que estes tivessem eficácia. Assim, a liberdade é limitada. Não depende exclusivamente de o homem salvar-se ou perder-se e, neste caso, a presença do Demônio se manifesta por meio dos seus vícios. A alma do homem é disputada por Deus e pelo Demônio. A reação do homem a isso se manifesta através do espiritualismo radical, proposto pelas ordens que seguiam a Regra de São Bento rigorosamente: a busca da pureza e salvação na recusa da carne e da matéria.

[...] Sant'Ambrósio diz: «Como o diabo vir teu coração abastado de claridade da celestial presença, ele fugirá» [...] (DBD, f. 58v, l. 17)

[...] e aforteleza a alma que possa reestir às tentações [...] (DBD, f. 59v, l. 2)

Destarte, o encontro com Deus se dava, para os religiosos da época em que surge o texto “Castelo Perigoso”, com a fuga do mundo, ou seja com o isolamento do homem em um claustro ou no deserto. Era preciso rejeitar a sociedade temporal e a vida profana. E isto está muito bem atestado nos tratados “Dos benefícios de Deus”, “Livro da consciência e do conhecimento próprio” e “Da amizade e das qualidades do amigo”.

## O SISTEMA RACIONAL DE CONCEITOS

Hallig e Wartburg (1952), com vistas a oferecer à comunidade acadêmica um modelo de ordenação dos conceitos para servir de base a uma investigação lexicográfica, sendo esta de caráter onomasiológico, ou seja, que parta do conceito para chegar às materializações dos significados, dos significantes, criaram o Sistema Racional de Conceitos. A primeira versão deste modelo recebeu severas críticas, o que fez os autores reelaborarem a proposta na versão publicada em 1963 e que serve de base teórica para este trabalho.

Na versão de 1963 do Sistema Racional de Conceitos, Hallig e Wartburg defendem que a classificação das palavras seja baseada nas ideias que expressam. Para

isso, os signos devem ser organizados pela relação conceitual que estabelecem entre si, respeitando-se o caráter do homem enquanto ser social e espiritual estabelecido pela linguagem.

Para Hallig e Wartburg (1963), ao se elaborar uma classificação do léxico de uma dada língua a partir dos conceitos, se aposta no fato de que as línguas são reflexos de como o homem entende o mundo. Baseando-se na onomasiologia é possível, de acordo com Basseto (2001, p. 77), “[...] ver a cultura do povo cuja língua se estuda, costumes, ocupações, instrumental, crenças e credences, moradia, enfim, sua mundividência. Permite sentir a linguagem viva, traduzindo a vivência cultural do povo.”

Hallig e Wartburg (1963) fundamentaram o Sistema Racional de Conceitos em dois princípios básicos da teoria da linguagem de Humboldt: a língua serve à expressão e também à comunicação, criando um mundo espiritual intermediário inserido entre o eu e o mundo exterior. Sendo assim, para eles, o material léxico organizado em ordem alfabética, como se vê na maioria dos dicionários, não está de acordo com a ordenação desses dois princípios, não se podendo observar através desse estudo nem a visão de mundo e tampouco o sistema da língua que descreve.

O Sistema Racional de Conceitos foi elaborado de acordo com alguns princípios: 1) deve ser o mais geral possível, não se restringindo ao vocabulário de uma dada língua ou de um dialeto, tampouco a um determinado momento de uso do sistema; 2) os conceitos devem ser pré-científicos, ou seja, os existentes na língua antes da ciência; 3) a escolha e classificação dos conceitos devem partir de um princípio em que o todo se constitua em um conjunto organizado.

Tentando correlacionar o eu e o mundo, os autores apresentam uma pirâmide de conceitos dividida tripartidamente: A - O Universo; B - O Homem; C - O Homem e o Universo.

Na primeira parte da pirâmide - O Universo, tem-se os conceitos referentes à natureza orgânica e inorgânica. Está subdividida em quatro subpartes: I - O céu e a atmosfera; II - A terra; III - As plantas; IV - Os animais. Cada uma dessas subpartes engloba outras subdivisões. “[...] os fatos e as atividades da natureza formam a matéria da primeira parte de nosso sistema: A - O Universo. Sob esta rubrica estão ordenados os conceitos que se relacionam aos objetos da natureza orgânica e inorgânica” (HALLIG; WARTBURG, 1963, p. 89).

Na segunda parte - O Homem, figuram os conceitos referentes ao homem enquanto ser constituído de corpo e alma. Também está subdividida em quatro subpartes: I - O homem, ser físico; II - A alma e o intelecto; III - O Homem, ser social; IV - A organização social. Estas também se apresentam subdivididas.

Na terceira e última parte - O Homem e o Universo, encontra-se o homem em face de si mesmo e do mundo. Está subdividida em duas subpartes: I - O a priori; II - A ciência e técnica.

## A ORGANIZAÇÃO DO VOCABULÁRIO DOS TRÊS TRATADOS

Na elaboração do vocabulário dos tratados “Dos Benefícios de Deus”, “Livro da consciência e do conhecimento próprio” e “Da amizade e das qualidades do amigo” respeitaram-se as três grandes divisões: O Universo, O Homem, O Homem e o Universo, assim como as subdivisões que tratam das esferas conceptuais presentes nos tratados.

Para o presente trabalho foram tomadas as lexias que integram as três esferas postuladas por Hallig e Wartbur (1963), ou seja, I O Universo; II O Homem e III O Homem e o Universo. Dentro destas esferas foram selecionadas as seguintes subdivisões: A Natureza e o universo – O céu e a atmosfera, O tempo e os ventos; A alma e o Intelecto - Os sentimentos em relação aos outros, O desejo; O Homem, ser social - As crenças; A religião; a Igreja; O Homem e o Universo – A existência, A qualidade e os estados, As qualidades percebidas pelos sentidos.

Para a apresentação do vocabulário, foram adotados os seguintes critérios nas entradas:

1. as lexias são apresentados em letras maiúsculas, seguidos pela classificação genérica da categoria gramatical a que pertencem;
2. as lexias compostas são classificadas como locução;
3. as entradas dos nomes são feitas pelo masculino e feminino singular;
4. as entradas dos verbos são feitas pelo infinitivo;
5. após a entrada e a classificação se apresenta a significação da lexia no contexto específico, seguida de um exemplo do texto;
6. os exemplos são apresentados em itálico e entre aspas, com a indicação de a que tratado pertencem e em que fôlio e linha se encontram;
7. os exemplos aparecem conforme se apresentam no texto medieval, respeitando-se a grafia da época.

## O VOCABULÁRIO DOS TRÊS TRATADOS A PARTIR DO SISTEMA RACIONAL DE CONCEITOS

### O UNIVERSO

#### A NATUREZA, O UNIVERSO

- a) O céu e a atmosfera

**ÇEO** (s.m.): ‘firmamento’.

*“[...] e as estrelas cairom do çeo [...]” (LCCP: f. 76v - l. 14 ; f. 77r - l. 2)*

- b) O tempo e os ventos

**TREMOR DE TERRA** (loc.): ‘abalo sísmico; movimento do interior da Terra.’



*"Quando o anjo abriu o seisto selo eu vi, diz Sam Joam, um gram **tremor de terra** [...]"*  
(LCCP: f. 76v – l. 13)

**TREMOTUS** (s.m.): 'terremoto; abalo sísmico.'

*"Pelo **tremotus** se entende a multidõe dos pecadores [...]"* (LCCP: f. 76v – l. 15)

## O HOMEM

### A ALMA E O INTELECTO

#### 1. Os sentimentos em relação aos outros

**PIADOSO** (adj.): 'que tem piedade.'

*"De tódolos benefícios de Nosso Senhor Jesu Cristo que nos movem ao amar, o de sua paixom é o mais **piadoso** [...]"* (DBD: f. 57v – l. 6 ; f. 58r – l. 1)

**NOJO** (s.m.): 'tristeza, mágoa , tédio.'

*"Dês i, se houve movimento de soberva desordenada, ou de vã glória ou enveja, ou ódio, ou d'avareza ou de guargantuíçe, ou luxúria, ou d'açídia, que é **nojo** ou preguiça que detém homem de bem fazer."* (LCCP: f. 64r – l. 21)

**COBIÇAR** (v.t.): 'desejar.'

*"[...] ela nom se confessará do pecado que aquele haverá feito em a **cobiçar** [...]"*  
(LCCP: f. 64v – l. 13)

**BENINEDADE** (s.f.): 'benignidade; bondade.'

*"Dês i, como humildade de coraçom e de palavra e obra creçe em ele. E quanto fervor e desejo e devaçom, compaixom, **beninedade** de coraçom [...]"* (LCCP: f. 66r – l. 16)

**SOBERVO** (adj.): 'arrogante; orgulhoso.'

*"E é razom que o **sobervo** nom sabe ser companheiro [...]"* (DADQA: f. 81v – l. 17 ; f. 82r – l. 3)

#### 2. O desejo

**BOA VONTADE** (loc.): 'disposição favorável.'

*"Disto diz ainda Sam Joam Boca d'Ouro : «Honrosa cousa é o sacramento, ca ele pode apagar toda a doença daquele que com **boa vontade** e de limpo coraçom o recebe»."* (DBD: f. 58v – l. 4 ; LCCP: f. 65r – l. 1 ; f. 68v – l. 11 e 21 ; f. 69v – l. 2 ; f. 75v – l. 21 ; f. 76r – l. 5 ; DADQA: f. 84r – l. 9)

**VONTADE** (s.f.): 'disposição.'

*"O noveno fruto é que aquele sacramento faz mover e obrar a alma segundo a **vontade** de Deus e nom segundo a sensualidade da carne."* (DBD: f. 60r – l. 10 e 16 ; f. 61v – l. 2 ; LCCP: f. 68r – l. 4 ; f. 71r – l. 15 ; f. 73v – l. 9 ; f. 75v – l. 10 ; f. 76r – l.

13 ; DADQA: f. 79v – l. 5)

**DESEJO** (s.m.): ‘aspiração.’

“[...] assi aquele sacramento a aqueles que dinamente o recebem esfria e púrgua de toda cobiça e carnal **desejo** e esperta e move a alma a fazer a vontade de Deus.” (DBD: f. 60r – l. 15 ; f. 63v – l. 2 ; LCCP: f. 64r – l. 16 ; f. 66r – l. 15 ; f. 66v – l. 9 ; f. 69r – l. 17)

O HOMEM, SER SOCIAL

### 1. As crenças

**AMEM** (interj.): ‘assim seja.’

“[...] cada dia houvesse de receber o que nos outorgue polos rogos de sua Santa Madre, Jesu, o filho de Deus Padre **Amém**.” (DBD: f. 61v – l. 9 ; LCCP: f. 69v – l. 7 ; f. 78v – l. 21 ; DADQA: f. 84r – l. 18)

**GRAÇAS A DEUS** (loc.): ‘agradecer.’

“E se deu **graças a Deus** e o louvou, nom somente dos bens que lhe fez, mes ainda das tribulações que lhe envia [...]” (LCCP: f. 65r – l. 11 ; DADQA: f. 81r – l. 1)

**LOUVAR A DEUS** (loc.): ‘exaltar, enaltecer, glorificar.’

“[...] *afastar-se das ocupações terreaes e esquecer todo, por melhor alevantar a louvar a Deus devotamente [...]*” (LCCP: f. 65v – l. 15 ; f. 68r – l. 5 ; f. 69r – l. 2 ; f. 70v – l. 8)

**PEDIR A DEUS** (loc.): ‘suplicar.’

“Mes porque vida d’homem e molher sobre a terra nom é sem batalhas, deve cada um **pedir a Deus** força e esperança [...]” (LCCP: f. 65v – l. 21)

### 2. A religião

**EMBEVEDAR** (v.t.): ‘embriagar o espírito.’

“[...] e faz haver à devota pessoa lágrimas de devaçom doces e prazívees e que **embevedom**.” (DBD: f. 58r – l. 8 e 11 ; f. 59r – l. 8)

**CONTRITO** (adj.): ‘arrependido.’

“[...] *escreveria aqui os doce fruitos que este sacramento faz a quem o dinamente recebe, scilicet, que seja contrito e confessado, e repreendido de seus pecados feitos, e firme propósito de nom tornar a eles nem fazer outros de novo.*” (DBD: f. 58r – l. 15)

**CONFESSADO** (adj.): ‘que se confessou; que admitiu sua culpa.’

“[...] *escreveria aqui os doce fruitos que este sacramento faz a quem o dinamente recebe, scilicet, que seja contrito e confessado, e repreendido de seus pecados feitos, e firme propósito de nom tornar a eles nem fazer outros de novo.*” (DBD: f. 58r – l. 15)

**DIABO** (s.m.): ‘demônio; um espírito mau ou um anjo caído; o que tenta a pessoa humana ao pecado.’

“[...] Sant’ Ambrósio diz: «Como o *diabo* vir teu coração abastado de claridade da celestial presença, ele fugirá» [...]” (DBD: f. 58v – l. 17 ; LCCP: f. 75r – l. 12 ; f. 76r – l. 7)

**TENTAÇÃO** (s.f.): ‘atração ou fascinação pelo pecado.’

“[...] e aforteleza a alma que possa resesistir às *tentações* [...]” (DBD: f. 59v – l. 2)

**LOUVAR** (v.t.): ‘enaltecer.’

“E se deu graças a Deus e o *louvou*, nom somente dos bens que lhe fez, mes ainda das tribulações que lhe envia [...]” (LCCP: f. 65r – l. 11; f. 65v – l. 15 ; f. 68r – l. 5 ; f. 69r – l. 2 ; f. 70v – l. 8 ; f. 75r – l. 10)

**LOUVOR** (s.m.): ‘agradecimento; bênção.’

“Quando homem tem isto acabado deve de todo seu coração humildar-se ante Deus e de todos seus maos feitos pedir-lhe merçê, e dos bens se os fez dar-lhe *louvor* e glória [...]” (LCCP: f. 65v – l. 5 ; DADQA: f. 81v – l. 6 e 12)

### 3. A igreja

**PRELADO** (s.m.): ‘título honorífico de alguns dignatários eclesiásticos.’

“Do sexto embargo que nom havemos a seguir a companhia dos que mal fazem e dos maos *prelados*.” (LCCP: f. 76r – l. 20)

**ARÇEBISPO** (s.m.): ‘o primeiro em dignidade entre os bispos de uma circunscrição eclesiástica.’

“Pelo tremotus se entende a multidõe dos pecadores, na <e>squridom do sol se entende os *arçebispos* e bispos, nos quaes a quentura da caridade e o alomeamento de boa doutrina falecem [...]” (LCCP: f. 76v – l. 16)

**BISPO** (s.m.): ‘padre que recebeu a plenitude do sacramento da ordem religiosa cristã.’

“Pelo tremotus se entende a multidõe dos pecadores, na <e>squridom do sol se entende os arçebispos e *bispos*, nos quaes a quentura da caridade e o alomeamento de boa doutrina falecem [...]” (LCCP: f. 76v – l. 16)

**MISSA** (s.f.): ‘celebração em memória da morte e ressureição de Cristo; súpula e fonte de todo o culto e vida cristã.’

“Se nós os honrarmos em suas *missas* e orações louvando Deus que os taes fez e guardar-nos de pecado.” (LCCP: f. 68r – l. 5 ; f. 68v – l. 20)

**HORAS DA PAIXOM** (loc.): ‘período do dia em que se deviam fazer as orações do Livro de Horas que remetem ao momento da Paixão de Cristo.’

“[...] os outros as *Horas da Paixom* assi como é lá escripto [...]” (LCCP: f. 68v – l. 4)

## O HOMEM E O UNIVERSO

## O A PRIORI

## a) A existência

**TÔDOLOS** (pron. ind. + artigo): ‘todos os.’

“De **tôdolos** benefícios de Nosso Senhor Jesu Cristo que nos movem ao amar [...]” (DBD: f. 57v – l. 4)

**NOSSO** (pron. poss.): ‘pertencente a, ou próprio de.’

“Sam Gerônimo diz : «Jesu Cristo formou seu sangue no cálze e meteo i vinho e água, por que em um fôssemos purguados de **nossos** pecados e no outro compridos da pena.»(DBD: f. 58v – l. 9 ; f. 62v – l. 20 ; f. 63r – l. 5 e 16 ; LCCP: f. 68v – l. 10 ; f. 69v – l. 8, 11, 12 e 17 ; f. 75v – l. 17 ; f. 78r – l. 19 ; f. 78v – l. 14, 17 e 18 ; DADQA: f. 83v – l. 10)

**TEU** (pron. pos.): ‘pertencente à, ou próprio de.’

“Como o diabo vir **teu** coração abastado de claridade da çelustrial presença [...]”(DBD: f. 58v – l. 17 ; f. 62r – l. 19 ; LCCP: f. 72r – l. 11)

**PRÓUXIMO** (s.m.): ‘próximo; pessoa considerada como semelhante.’

“O fruto da boca sam orações e agradecimentos e confissões e correições dos **próuximos** [...]” (LCCP: f. 67r – l. 8)

## b) As qualidades e os estados

## 1. A dimensão

**LARGUEZA DA TERRA** (loc.): ‘toda a dimensão da terra, amplitude.’

“E Sam Bernardo diz: «Se tu fosses tam sajes que conheçesses a **largueza da terra** e soubesses a profundezza do mar [...]” (LCCP: f. 64r – l. 1)

**PROFUNDEZA DO MAR** (loc.): ‘dimensão da profundidade do mar.’

“E Sam Bernardo diz: «Se tu fosses tam sajes que conheçesses a largueza da terra e soubesses a **profundeza do mar** [...]” (LCCP: f. 64r – l. 1)

## 2. As qualidades percebidas pelos sentidos

## a) A vista: as cores

**BRANCO** (adj.): ‘da cor da neve, do leite.’

“Diz Sam Joam que vio despois um cavalo **branco** [...]” (LCCP: f. 73v – l. 12 e 16)

**AMARELA** (adj.): ‘da cor do ouro; pálida.’

“Do quarto empachamento e dos hipócritas que fazem suas faças **amarelas**.” (LCCP: f. 74v – l. 19)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar o léxico de uma dada língua, explorar as relações entre língua e cultura a partir de um texto escrito há mais de cinco séculos, em português arcaico, faz-se de suma importância para entender como o homem que viveu em outro período e em outro espaço concebia o mundo. Isso foi possível com a edição e o estudo do vocabulário de três tratados que integram a obra ascético-mística Castelo Perigoso. Deste modo, pode-se ter conhecimento da interação do homem medieval com as distintas esferas da sociedade, sendo esta baseada em três classes: a nobreza, o clero e a burguesia. Entretanto, eram a nobreza e o clero que determinavam as regras de convivência e organização sociais. A fuga do mundo, a busca de Deus, a valorização das coisas espirituais em detrimento das coisas terrenas são características da época em que foram redigidos os tratados, ficando isso bem patente em suas linhas, as quais se desenrolam sobre o pergaminho ou o papel. Destarte, fica aqui o convite à leitura dos tratados e a outras partes do estudo do vocabulário.

## REFERÊNCIAS

- AULETE, Caldas. **Dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. 3. ed. brasileira, rev., aum. por Hamílcar de Garcia, exposição da pronúncia normal brasileira por Antenor Nascentes. Rio de Janeiro: Delta, 1974. 5 v.
- BALDINGER, Kurt. Língua e cultura. **ALFA - Revista de Linguística**, v. 9, p. 37-56, 1966. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3266/2993>>. Acesso em: 2 mar. 2012.
- BASSETTO, Bruno Fregni. **Elementos de filologia românica**. São Paulo: Edusp, 2001.
- BIBLIA SACRA. **Vulgatam Clementinam**. 10. ed. Matriti: Biblioteca de Autores Cristianos, 1999.
- BLUTEAU, D. Raphael. **Vocabulario portuguez, e latino, aulico, anatomico, architetonico, bellico, botanico, etc.** Coimbra: Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, M. DCC. XIII. 10 vol.
- HALLIG, Rudolf ; WARTBURG, Walther von. **Begriffssystem als grundlage für die lexikographie**; Versuch eines Ordnungsschemas. 2. Neu bearbeitete und erweiterte Auflage. Berlin: Akademie Verlag, 1963.
- LE GOFF, Jacques. **A Civilização do ocidente medieval**: volume 1. 2. ed. Tradução de Manuel Ruas. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.
- QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. **“Dos benefícios de Deus”, “Livro da consciência e do conhecimento próprio”, “Da amizade e das qualidades do amigo”**: Edição e vocabulário onomasiológico de três tratados da obra

ascético-mística “Castelo Perigoso” (Cód(s). ALC 199 e ALC 214. 2002. 475 f. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SAPIR, E. **Lingüística como ciência**. [1921]. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.

VAUCHEZ, André. **A Espiritualidade da Idade Média ocidental: Séc. VIII – XIII**. Tradução de Teresa Antunes Cardoso. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

DATA DE SUBMISSÃO: 29/04/2012

DATA DE ACEITE: 21/08/2012